

# O MÉTODO MONTESSORIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS DIAS DE HOJE

Yttaurana Tecia Xavier<sup>1</sup>

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira<sup>2</sup>

## Resumo

O tema deste artigo discute sobre os pressupostos de Maria Montessori à luz do Método Montessoriano para Educação Infantil nos dias atuais. Considerando a temática, o objetivo geral da pesquisa é identificar elementos do Método Montessoriano na Educação Infantil nos dias de hoje. Como objetivos específicos buscamos: descrever conceito e características do Método Montessoriano; explicar as influências do Método Montessoriano sobre a formação da criança e apresentar nuances do Método Montessoriano nas escolas da Educação Infantil. A metodologia de pesquisa foi de revisão bibliográfica, com levantamento de informações na literatura, considerando trabalhos e publicações de diversos autores, como Costa (2001); Montessori (1965); Rodrigues e Oliveira (2017); Veloso (2018). Por fim, compreendemos que o Método Montessoriano foi construído visando uma escola libertadora, que preza pela construção da identidade da criança como sujeito autônomo, com ênfase na autodisciplina como meio de moldar as próprias atitudes. Vários princípios e práticas do Método Montessoriano discutidos ao longo deste trabalho, estão presentes em condutas e metodologias utilizadas nos dias atuais nas escolas de Educação Infantil. Naturalmente, as metodologias na Educação Infantil, nos dias atuais, resultam de teorias e pressupostos de pensadores e pesquisadores na história. Maria Montessori também deixou seu legado, que juntamente com outros diferentes princípios e práticas, somam os aspectos que são considerados na concepção de Educação Infantil na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Autodisciplina; Educação Infantil; Maria Montessori; Método Montessoriano.

## INTRODUÇÃO

Maria Montessori se formou médica e pedagoga, sendo na história uma importante educadora que deixou um legado, sobretudo, na passagem do século 19 para o 20, sendo proeminente ainda na atualidade. Se tornou uma figura importante por sua admiração e empenho em estudar a mente humana, especialmente na educação, por sua defesa e criação do método que prezava pela liberdade da criança no sentido de construir nela a autonomia, com destaque ao conceito de autodisciplina. É sobre o método dessa importante figura histórica e que transpôs o tempo, chegando à

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professora da UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

contemporaneidade com suas ideias vivas e aplicadas na Educação Infantil, que este artigo discute.

A pesquisa foi motivada por compreender que em tempos atuais o debate sobre a autonomia da criança e sua aprendizagem se cruzam e se articulam, estando ligadas em função do desenvolvimento e formação. Discutir sobre a liberdade para que a criança participe do próprio aprender é disseminar que a maior significância do ensino ocorre mediante o reconhecimento que os sujeitos possuem habilidades e capacidades a serem exploradas e não impostas.

A escolha do tema ainda se baseia na relevância da discussão sobre o Método Montessoriano estar relacionado a elementos primordiais e inerentes ao ser humano e ao processo educacional, sendo indicado na fase de infância, de que disciplina e liberdade podem se articular em um ponto de equilíbrio e interdependentes, onde surge o elemento de autodisciplina.

O artigo possui como objetivo geral identificar elementos do Método Montessoriano na educação escolar nos dias de hoje. Como objetivos específicos busca-se descrever o conceito e características do Método Montessoriano; explicar as influências do Método Montessoriano sobre a formação da criança; apresentar nuances do Método Montessoriano nas escolas da Educação Infantil.

A metodologia de pesquisa foi de revisão bibliográfica em trabalhos de conclusão de curso, artigos de revistas científicas, livros e outros materiais, como notas e artigos publicados em sites de órgãos oficiais da educação. Para refinar as buscas dos materiais de pesquisa, foram considerados alguns termos referentes a temática escolhida, como Maria Montessori, Método Montessoriano, Educação Infantil, formação e desenvolvimento da criança.

## **1. O Método Montessoriano – conceito e características**

Maria Montessori diplomou-se em medicina no ano de 1896 e foi na Universidade de Roma que focou em estudos com crianças com deficiências mentais, por observar carência de estudos com esse público e também percebendo nessas crianças potencial de aprendizagem através de trabalhos de outros pesquisadores da época, embora não houvesse muitos. Em suas investigações conseguiu entender que

as crianças anormais, chamadas assim naquela época, hoje chamadas de crianças com deficiências mentais, precisavam mais de ensino pedagógicos para melhorar sua evolução, pois estudando os métodos da época, viu que não havia nenhuma um olhar sobre as situações das crianças com deficiência mental e o convívio delas com crianças normais. E foi assim que começou seus métodos educacionais, se inspirando nos trabalhos de professores da época, se aproximando da Pedagogia.

Segundo Costa (2001), em 1907, Maria Montessori deu início à prática do seu sistema, abrindo a Casa Dei Bambini. Outras escolas foram fundadas em Roma e dentro de pouco tempo, o sistema Montessori irradiou pelo mundo inteiro, este foi aplicado inicialmente aos jardins de infância estendendo depois a outros níveis.

Na Casa Dei Bambini, todos os móveis eram baixos, leves e muito simples. Pequenos armários fechados por cortinas ou por pequenas portas, cada um com sua chave própria, fechadura ao alcance das mãos das crianças, que podiam abrir ou fechar os móveis e acomodar dentro deles seus pertences, assim a desenvoltura das crianças com esses móveis tinham ação direta com o desenvolvimento da sua independência e aprendizado (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2017).

O Método Montessoriano foi indicado para a educação pré-escolar, com objetivos na socialização, o qual valoriza também as atividades motoras e sensoriais da criança, como explica Melo (2019). O método de Montessori favorece a socialização no sentido de propiciar interações, valoriza atividades motoras por viabilizar o movimento no espaço escolar, tendo isso relação com a forma livre de disposição das crianças e as atividades sensoriais são trabalhadas desde a escolha dos materiais, que é igualmente livre, até a escolha de como guardar seus objetos. Tudo isso é refletido dos cuidados pensados para o método, por exemplo, nos tipos e tamanhos de móveis do espaço escolar.

Conforme Silva (2019), o objetivo do método é voltado para atenção e vontade, as quais indicam que a criança tem a liberdade para escolher qual material será usado para as ações de aprendizagem ou livre exploração.

Assim, o método aponta que se deve atender às necessidades específicas de cada criança de acordo com sua faixa etária, sendo que de 0 a 6 anos, a criança desenvolve sua própria exploração do ambiente, sendo um período excepcional para tal

aprendizagem. Entre 6 e 12 anos, já é capaz de entender o porquê de cada coisa do mundo abstrato, e dos 12 aos 18 anos, há uma perspectiva diferente e os adolescentes já entendem que toda ação tem uma reação (COSTA, 2001).

Segundo Silva (2019), para Maria Montessori, a criança pode passar dias e dias fazendo a mesma atividade, desenvolvendo o domínio sobre ela e obter prazer pela percepção de realizar um trabalho por inteiro. Nesse sentido, o aprendizado pelo observar e tocar faz com que as crianças aprendam muito mais do que só por escutar, o professor concretizará a articulação entre teoria e prática, levando a criança a experimentar uma aprendizagem concreta.

O método tem como base o estímulo por meio de brincadeiras de formas práticas. Montessori fez uma classificação para os materiais, concretizando suas formas, tamanhos e objetos. Ela produziu recursos didáticos com o objetivo de possibilitar o acesso da criança ao conhecimento consciente a partir de experimentos. Dessa forma, Montessori classificou os materiais produzidos em cinco grupos nomeados de: Exercícios Para a Vida Cotidiana, Material Sensorial, Linguagem, Matemática e Ciências (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2017).

Costa (2001) afirma que para Montessori, o professor deve sempre desenvolver atividade com espírito dinâmico que traga tranquilidade para criança ser compreendida, observando o que está acontecendo em seu desenvolvimento. Portanto, o professor que aplica o método tem que saber o quão é necessário um ambiente de crescimento e foco para as crianças.

A seguir, vamos analisar como o método contribui para a formação da criança.

## **2. O Método Montessoriano e o desenvolvimento da criança**

Segundo Costa (2001), o Método Montessoriano traz vantagens para o desenvolvimento da criança e provoca reflexões nas ações que ela produz. Neste sentido, as atividades devem ser desenvolvidas com calma por meio de gestos pacíficos, onde as atitudes das crianças durante as aulas não sejam negligenciadas. Com uma grande ressalva, devem adaptar as crianças de acordo com a idade, fazendo com que elas comecem a descobrir a maior consciência de todo seu corpo. Tudo tem que ocorrer na linha de planejamento e disciplina, para obter um sucesso; o professor

também tem que estar em equilíbrio e tranquilidade de forma que as crianças tenham o professor como seu principal apoio.

Silva (2019) afirma que, de acordo com o conteúdo pedagógico do Método Montessoriano, temos que deixar as crianças livres, para que elas nos mostrem suas habilidades, sem as interferências de adultos, podendo desenvolver tudo no seu devido tempo. Entretanto, o método indica e ensina ao professor que a criança aprende por si mesma, cada uma no seu ritmo.

Para Montessori (1965) os materiais que provocam a estimulação sensorial propostos em seu método, logo após serem apresentados pela professora aos seus alunos, de acordo com a idade, ficam expostos no ambiente da sala de aula, e cada criança escolhe espontaneamente o objeto de sua preferência, podendo pegá-lo e ficar com ele o tempo que desejar. A atividade da criança há de ser impulsionada pelo seu próprio eu, e não pela vontade da mestra.

Para Silva (2019) desenvolver autonomia é o foco principal do ambiente preparado para que a criança atinja seu potencial, com a ajuda do material, do espaço em sala e com isso se instale em qualquer lugar na sala de aula, podendo favorecer seu melhor potencial. Logo em seguida podemos ver o respeito por si mesma e aos outros, visto que um dos objetivos do método é o respeito e cuidado. Podemos ver também, as capacidades sensoriais, o tocar, o ouvir, os, cheiros, a visão e o paladar, desenvolvendo inclusive, a partir das atividades sensoriais, a base da matemática e da física. O principal é a autodisciplina, uma vez que no método, a criança aprende a ter controle pelas suas ações, e isso é muito importante para um bom convívio no ambiente que a criança vive.

Silva (2019) explica que o material pedagógico de Montessori é cientificamente elaborado, tem predominância sensorial e permite à criança sentir o conceito de maneira concreta antes de aprender de maneira abstrata. Tem os aspectos estéticos que despertam o desejo de trabalhar com ele e é adaptado à força e ao tamanho da criança; ajuda a desenvolver a autoconfiança propondo uma dificuldade por atividade.

O material pode ser usado no ambiente escolar não só para crianças com necessidades especiais, e sim para todas, uma vez que o método propõe que a criança seja livre para escolher os objetos por meio dos quais possa agir. Por isso, Montessori

criou materiais didáticos simples e muito atraentes, feitos especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizagem; do sistema decimal à estrutura de linguagem, torna todo processo muito mais rico e interessante.

Segundo Rodrigues e Oliveira (2017), Montessori classificou os materiais produzidos em cinco grupos nomeados pela autora de: Exercícios Para a Vida Cotidiana, Material Sensorial, de Linguagem, Matemática e Ciências. Todos construídos em peças concretas e variadas.

Este material foi desenvolvido como parte do complemento do método, cuja função é contribuir no adiantamento da aprendizagem, por meio de atos palpáveis, até a abstração total do conhecimento oferecido. Os espaços das aulas montessorianas são abastecidos com um vasto material sempre organizado e disponível para o acesso e manipulação das crianças. Esses estímulos provocados pela manipulação dos materiais funcionam como impulso para despertar nos indivíduos o interesse em aprender (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2017).

Segundo Silva (2019) os professores aconselham os pais que ensinem em casa as crianças a serem organizadas e criem este hábito em todo lugar de convívio; os pais podem ensinar as crianças a serem organizadas através dos seus brinquedos, materiais escolares e com os demais objetos da sua rotina, de acordo com sua faixa etária. Há uma preocupação de que as crianças desenvolvam a concentração em todas as atividades exercidas, e que ela se sinta bem e acolhida no ambiente.

Para Maria Montessori, as crianças no método não podiam ter estímulos de gratificações ou castigos, pois estes fazem com que as crianças se sintam forçadas, e não mostrem sua real capacidade de erros e acertos. Nesse contexto, as crianças aprendem muito mais sem as divisões das salas de aulas por idade, criando um convívio entre todas, para que possa despertar interesse de ambas as partes e curiosidades com uma ensinando a outra de uma forma diferente. O aprendizado adquirido pelo observar e tocar, faz com que as crianças aprendam muito, pois só escutar não prova aprendizagem.

Cardoso e Libreloto (2017) afirmam que a modernização tecnológica em meio ao Método Montessoriano, deve acontecer, mas sem perder seu foco principal que é o estímulo, tranquilidade e desenvolvimento próprio do aluno. Portanto, as ferramentas e

recursos devem ser utilizados com cuidados e em observância ao que o método preza, sem que se perca ao que ele se propõe.

A seguir procuramos descrever alguns elementos da metodologia de Montessori nos dias atuais dentro das escolas de Educação Infantil.

### **3. Nuances do Método Montessoriano nas escolas da Educação Infantil**

O presente tópico se refere às possíveis práticas e organização dos espaços na Educação Infantil nos dias de hoje, a partir de relatos em trabalhos científicos ou na descrição dos ambientes da pré-escola encontradas em normatizações ou até mesmo em relatórios de estágio.

Um exemplo seria a estrutura física dos Centros Municipais de Educação Infantil. Maria Montessori propunha, de acordo com Rohrs (2010), que na Casa Dei Bambini, os espaços deveriam ser preparados com cuidados e considerando dois principais focos: a educação pelos sentidos e educação pelo movimento. Os cuidados e estruturas de Montessori estão presentes nos dias atuais em diversas escolas pelo mundo, atrelados ao conceito de que o desenvolvimento passa pelos movimentos livres, promovendo a independência e iniciativa pessoal, tendo em conta que as crianças têm uma tendência natural de manipular os objetos a sua volta, por isso, a visão tradicional da sala de aula era desprezada por Montessori, pois prendia cada aluno em seu lugar limitando o contato e criatividade.

Na sala de aula ideal da pedagoga, os alunos têm a liberdade de ficarem espalhados, sozinhos, misturados, em grupos, etc. Montessori preocupava-se com vários detalhes que cercam as crianças, a mobília, por exemplo, foi pensada proporcionalmente à criança e sua necessidade de agir de forma inteligente. As mesas de estudos deveriam ser construídas com materiais leves para que duas crianças pudessem carrega-las, prezando pela característica que replicasse a mesa de adulto, mas em miniatura (ROHRS, 2010).

De acordo com Bozza (1992), o exercício da linha pode ser considerado, talvez, como um resumo do Método Montessoriano, do mesmo modo que qualquer outro estimulante do esforço, a linha pode tornar-se um meio de aperfeiçoamento ilimitado. Na linha são executados diversos tipos de exercícios, como andar e correr, porém, não

bastam para desenvolver esta obediência dos pés. Temos alguns exemplos de passos de dança que as crianças podem executar como, marcha bastante lenta, ao ritmo de uma canção de ninar, “Boi da cara preta”, “Marcha soldado”, ao ritmo de “lá vem a música”, marcha rápida, ao ritmo de “Trolinho”, corrida na ponta dos pés, com passos pequeninos e rápidos ao ritmo marcado, sempre o mesmo pé na frente.

Na linha, podem ser feitos exercícios com mímica, elevar as mãos, mãos nos joelhos, braços cruzados no ar, braços cruzados no peito e outras séries. Ainda podem ser realizadas formas de jogos, que consistem em passar objetos, tomando sempre aquele que o vizinho da direita acaba de depor, para colocá-lo na frente do vizinho da esquerda. Todas as mãos se erguem e se abaixam ao mesmo tempo, ao ritmo da canção “Escravos de Jó”, e de outros movimentos.

Costa (2001) diz que as lições de silêncio convidam as crianças a se deitarem de forma relaxada, a deixarem os músculos descontraídos, os corpos numa posição gostosa, sem se mexer, numa calma total. Ouvir o ruído de fora, preferência de olhos fechados. A posição em que a criança já se encontra, de perfeito relaxamento, favorece o ouvir dos ruídos e sons do ambiente externo. A criança é convidada apenas a ouvi-los.

Ouvir somente o barulho provocado pelo professor. Após a criança ter ouvido os ruídos externos, ouvirá os ruídos mais próximo. Normalmente a professora os produz com o toque de alguns materiais. O silêncio permite ouvir o ritmo das batidas do próprio coração, e isso é solicitado à criança. Após alguns minutos de escuta, proporcionar música que transmita paz. São utilizadas orquestradas, músicas lentas com sinfonia de pássaros, barulho de mar e de chuva. Imobilidade e silêncio absoluto do ser. Se todos os passos são seguidos, a criança se encontra em estado de calma total. O ambiente pode ficar à meia luz inclusive algumas crianças adormecem de verdade. Normalmente, as crianças permanecem deitadas até que a professora, em tom de voz baixo, sussurra o nome de cada criança ou levemente toca em suas mãos, dando um sinal de que deve ir se movimentado para sentar (COSTA, 2001).

Silvestrin (2012) afirma que hoje os materiais são organizados em estantes por níveis de dificuldades e assuntos, os níveis de alunos com idades diferentes também foram pensados para manterem as necessidades de desenvolvimentos variados e



desigualdades das crianças, acredita-se que o ambiente escolar se assemelha ao familiar, estimula o desenvolvimento da solidariedade e as crianças podem ajudar umas as outras.

Os agrupamentos por idades são amparados legalmente pela lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, que no Título V, cap. II, seção I, artigo 23 diz que:

A Educação Básica poderá organizar-se em series anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base nas idades, na competência e em outros critérios ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (Brasil,1996).

Também a organização por ciclos é exigida nos parâmetros curriculares os PCNs, que definem como uma tentativa de superar uma segmentação excessiva produzida pelo regime seriado que busca princípios de ordenação que possibilitem maior integração do conhecimento. Dessa forma os agrupamentos possibilitam uma linearidade aos conhecimentos trabalhados em sala de aula fazendo com que conteúdos tenham uma sequencia logica que facilitem a aprendizagem e a construção do conhecimento pela criança.

Os alunos sabem que tem autonomia para realizar uma atividade por conta própria, ao mesmo tempo, têm consciência de que a sala de aula é dividida entre outros indivíduos, que também necessitam de um ambiente propício para isso, devendo, portanto, respeitar o estímulo que os alunos recebem para o desenvolvimento de sua autonomia, visando também o respeito ao próximo. É o que Montessori denominava de educação para a paz. Esse é um dos principais fundamentos do método e que é mantido ainda hoje nas escolas montessorianas por serem ambientes de respeito, colaboração, cooperação e solidariedade. Costa (2001) versa que a criança descobre por si mesma os conceitos de base de matemática ou de física pelas atividades sensoriais.

Na autodisciplina o ambiente convida a criança a se controlar, a dominar seus gestos, seus deslocamentos e sua energia. Graças a este princípio, a educação montessoriana permite o desenvolvimento natural dos valores positivos nas crianças. Para Maria Montessori, o importante é criar as condições no ambiente da criança para que ela responda aos períodos sensíveis e também apresentar atividades adaptadas, a fim de que seu desenvolvimento possa se realizar nas melhores condições.

Muitos acreditam que as crianças só brincam, mais elas nem imaginam que através das brincadeiras as crianças aprendem, a todo momento estão em constante descoberta, até uma simples ajuda em casa, como varrer, espanar, lavar as vasilhas, abrir e fechar a porta, a criança está exercitando todos os seus músculos, ensinar a organizar os brinquedos manter seu quarto sempre limpo está tendo o cuidado com seus objetos, o aprender é melhor adquirido quando estamos tocando e olhando, assim, a criança aprenderá melhor e de uma forma natural. O Método Montessoriano pode ser usado não só em escolas montessorianas e sim ser adaptado em qualquer realidade escolar.

Segundo Costa (2001), Maria Montessori revolucionou estruturas convencionais de assimilação do mundo adulto pelas crianças, sendo que muitos dos procedimentos adotados em seu método, os quais poderiam parecer estranhos na sua época, atualmente continuam a despertar muitos adeptos representando um avanço no campo da pedagogia infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas informações levantadas da literatura, conclui-se que a pesquisa alcançou seus objetivos, pois foi possível descrever o conceito do Método Montessoriano, definindo suas principais características e intenções, as principais influências no desenvolvimento da criança e quais implicações da aplicabilidade do método na Educação Infantil.

O método partiu de reflexões por meio de observações realizadas por Maria Montessori que compreendeu que a criança com deficiência necessita de um ensino mais adequado para essa fase da vida, observando, então, que na época havia carência de métodos para crianças de forma geral. Dessa forma, o Método Montessoriano propôs a socialização com a valorização do desenvolvimento global, envolvendo os aspectos psicomotores e sensoriais, denotando ainda a autonomia para a criança poder explorar espaços e conhecimentos com liberdade, aumentando o nível de compreensão do que é abstrato.

Nas escolas de Educação Infantil, o método implica na aplicabilidade de atividades e estímulo ao uso de materiais com base na autonomia. Não se trata de

deixar as crianças “largadas”, mas construir um cenário de brincadeiras, tarefas, situações onde elas possam expressar suas vontades perante esses elementos, como vão utilizar os recursos nas situações, isso envolve como se comportam na resolução de problemas e reações perante tudo que está diante delas. Por meio de variadas atividades, como danças, músicas, brincadeiras, teatros, ou mesmo leituras silenciosas o método leva as crianças a compreenderem seus limites e controlar suas próprias ações, sendo isso a autodisciplina.

Compreende-se, portanto, que o Método Montessoriano busca o desenvolvimento natural da criança, com base na autonomia, onde a autodisciplina é um princípio que visa fixar valores positivos, dando limites a si mesmo, aprendendo a utilizar suas habilidades físicas, mentais e sociais na construção de relações e desenvolvimento pessoal. Na Educação Infantil, o método representa fortemente o elemento ativo da criança, onde ela mesma é o agente modificador da sua realidade.

Na atualidade, podem ser observados vários dos princípios do Método Montessoriano nas escolas de Educação Infantil e que foram aqui apresentados juntamente com algumas práticas. Percebemos, portanto, que a Educação Infantil nos dias atuais conta com métodos resultantes dos trabalhos de pensadores e pesquisadores na história, sendo um desses personagens Maria Montessori, que deixou um legado para a educação, o qual vem contribuindo significativamente para a formação da criança.

## REFERÊNCIAS

BOZZA, P. R. **O Método Montessori como meio do desenvolvimento sensório-motor em pré-escolares.** Trabalho monográfico apresentado à Disciplina Seminário de Monografia como requisito para a conclusão do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. 1992. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57662/PATRICIA%20ROSI%20BOZZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em maio de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em maio de 2021.

CARDOSO, N. M. S.; LIBRELOTTO, G. R. O Método Montessori e a proposta de criação da oficina tecnológica de aprendizagem infantil. Universidade Federal de Santa

Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1422>. Acesso em 23 out. 2020.

COSTA, M. S. P. Maria Montessori e seu método. **Linhas Críticas, Brasília**, v. 7, n. 13, 2001. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=maria+montessori+e+seu+m%C3%A9todo&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=maria+montessori+e+seu+m%C3%A9todo&btnG=). Acesso em maio de 2021.

MELO, J. M. D.; DIAS, M. J.; VARGAS, P. A.; BORGES, T.D.; OLIVEIRA, S. R. et al. Educação Infantil no Método Montessori. **Revista Saúde e Educação**, v. 4, n. 2, p. 94-105, 2019. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/351>. Acesso em maio de 2021.

MONTESSORI, M. **Pedagogia Científica: A descoberta da criança**, 1965, MG. São Paulo: Flamboyant, 1965. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/Livro%20Pedagogia%20Cient%3%ADfica.pdf>. Acesso em maio de 2021.

RODRIGUES, M. M.; OLIVEIRA, G. F. O Modelo Pedagógico idealizado por Maria Montessori: aplicabilidade do Método e contribuições para o desenvolvimento Infantil. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 139-148, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/645>. Acesso em maio de 2021.

RÖHRS, H. **Maria Montessori**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana (Coleção Educadores), 2010. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me4679.pdf>. Acesso em maio de 2021.

SILVA, J. V.; PEREIRA, K. P. Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na educação infantil. **Saberes Interdisciplinares**, v. 12, n. 24, p. 7-19, 2019. Disponível em: <http://186.194.210.79:8090/revistas/index.php/SaberesInterdisciplinares/article/view/322>. Acesso em maio de 2021.

SILVESTRIN, P. **Método Montessori e inclusão Escolar: articulações possíveis**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69876/000875131.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em maio de 2021.